

## Prefácio

Realizar a tradução de um texto literário nos impõe muitos desafios, incluindo contextos históricos, sociais e culturais, o estilo da autora ou do autor em questão, o nível de erudição, dentre outras questões. Assim, traduzir um texto sobre o cotidiano que, ao mesmo tempo, trabalha com culturas com as quais não estamos familiarizados é um obstáculo ainda maior.

Por isso, a tradução do conto “New York Day Women”, de Edwige Danticat, que faz parte da coletânea de contos do livro *Krik? Krak!*, publicado pela primeira vez em 1995, foi um tipo de desafio instigante, que impunha a nós, brasileiros, um desejo de divulgar a obra da romancista e contista de origem haitiana. No Brasil, a autora tem apenas uma obra traduzida: *Clara da Luz do Mar* (2022), pela Editora Todavia. Essa foi, então, a oportunidade de trazer um pouco mais de Edwige Danticat na língua portuguesa.

A autora nasceu em 1969, em Porto Príncipe, no Haiti. Imigrou para os Estados Unidos quando jovem e, sempre que possível, reafirma seu contato com suas raízes. Danticat coleciona alguns prêmios, dentre eles o National Book Critics Circle Award. Seus textos já apareceram em jornais e revistas renomadas como o *New York Times* e a *New Yorker*. *Breath, Eyes, Memory* (1994), *The Farming of Bones* (1998), *Brother, I’m dying* (2007) e *Claire of the Sea Light* (2013) são os títulos de alguns de seus livros.

“As babás de Nova Iorque” é uma história fácil, fluida e curta. Bem como o título sugere, é ambientada em Nova Iorque e começa a partir do momento em que a narradora avista a mãe pelas ruas de Manhattan. Ela se surpreende, ao mesmo tempo em que se preocupa e se espanta, uma vez que sua mãe, até onde ela sabia, nunca havia saído do Brooklyn.

A trama dispõe de um toque de humor, aborda questões relacionadas ao vínculo mãe e filha, além de revelar um pouco das vivências e dificuldades que os imigrantes enfrentam no país novo, neste caso, nos Estados Unidos.

Esta tradução, realizada de forma colaborativa pelos estudantes de *Bacharelado do curso de Letras Português e Inglês da PUC Campinas*, tenta levar aos interessados, sejam eles estudantes da tradução ou um leitor curioso, a possibilidade de conhecer novas histórias, novas culturas, novos costumes, tudo isso sob a perspectiva particular e única de Edwige Danticat.

E tomando emprestada uma referência da língua-cultura haitiana que Danticat usa no título de sua coletânea, assim que a contadora enunciar um *Krik?*, esperamos que nosso leitor responda com um sonoro *Krak!*, modo de mostrar seu interesse pela história. Boa leitura!

## New York Day Women

Today, walking down the street, I see my mother. She is strolling with a happy gait, her body thrust toward the DONT WALK sign and the yellow taxicabs that make forty-five-degree turns on the corner of Madison and Fifty-Seventh Street.

I have never seen her in this kind of neighborhood, peering into Chanel and Tiffany's and gawking at the jewels glowing in the Bulgaru windows. My mother never shops outside of Brooklyn. She has never seen the advertising office where I work. She is afraid to take the subway, where you may meet those young black militant street preachers who curse black women for straightening their hair.

Yet, here she is, my mother, who I left at home that morning in her bathrobe, with pieces of newspapers twisted like rollers in her hair. My mother, who accuses me of random offenses as I dash out of the house.

**Would you get up and give an old lady like me your subway seat? In this state of mind, I bet you don't even give up your seat to a pregnant lady.**

## As babás<sup>1</sup> de Nova York

Hoje, andando pela rua, vejo minha mãe. Ela está caminhando alegremente, com o corpo em direção à placa de AGUARDE e táxis amarelos que fazem curvas de quarenta e cinco graus na esquina da Madison com a Rua 57.

Eu nunca a vi nesse tipo de bairro, observando a *Chanel* e a *Tiffany's* e admirando as joias que brilham nas vitrines da *Bulgari*. Minha mãe nunca faz compras fora do Brooklyn. Ela nunca viu a agência de publicidade onde trabalho. Ela tem medo de pegar o metrô, onde pode encontrar aqueles jovens negros militantes de rua que xingam as mulheres negras por alisarem seus cabelos.

No entanto, aqui está ela, minha mãe, que eu deixei em casa naquela manhã em seu roupão, com pedaços de jornais improvisados como bobes em seu cabelo. Minha mãe, que me recrimina com ofensas aleatórias, quando saio correndo de casa.

**Você se levantaria e daria seu assento no metrô a uma velha senhora como eu? Nesse estado de espírito, aposto que você não cederia seu assento nem mesmo para uma mulher grávida.**

---

<sup>1</sup> N.T.: Neste contexto, refere-se a babás que cuidam de crianças por um curto período de tempo.

My mother, who is often right about that. Sometimes I get up and give my seat. Other times, I don't. It all depends on how pregnant the woman is and whether or not she is with her boyfriend or husband and whether or not he is sitting down.

As my mother stands in front of Carnegie Hall, one taxi driver yells to another, "What do you think this is, a dance floor?"

My mother waits patiently for this dispute to be settled before crossing the street.

**In Haiti when you get hit by a car, the owner of the car gets out and kicks you for getting blood on his bumper.**

My mother who laughs when she says this and shows a large gap in her mouth where she lost three more molars to the dentist last week. My mother, who at fifty-nine, says dentures are okay.

**You can take them out when they bother you. I'll like them. I'll like them fine.**

Will it feel empty when Papa kisses you?

**Oh no, he doesn't kiss me that way anymore.**

My mother, who watches the lottery drawing every night on channel 11 without ever having played the numbers.

Minha mãe, muitas vezes, está certa sobre isso. Às vezes, eu me levanto e dou meu assento. Outras vezes, não. Tudo depende do quão grávida a mulher está, se está ou não com seu namorado ou marido e se ele está sentado.

Enquanto minha mãe espera na frente do *Carnegie Hall*, um taxista grita para o outro: "O que você acha que é isso, uma pista de dança?"

Minha mãe espera pacientemente que essa discussão se encerre antes de atravessar a rua.

**No Haiti, quando você é atropelado por um carro, o motorista sai dele e te chuta por ter sujado seu capô de sangue.**

Minha mãe ri quando diz isso e mostra sua boca desdentada onde perdeu mais três molares no dentista, na semana passada. Minha mãe, com cinquenta e nove anos, diz que as dentaduras são boas.

**Você pode tirar elas quando te incomodarem. Vou gostar delas. Vou ficar numa boa com dentaduras.**

Vai sentir um vazio quando o papai te beijar?

**Ah, não, ele não me beija mais dessa maneira.**

Minha mãe, que assiste o sorteio da loteria toda noite no canal 11, sem nunca ter jogado um número.

**A third of that money is all I would need. We would pay the mortgage, and your father could stop driving that taxicab all over Brooklyn.**

I follow my mother, mesmerized by the many possibilities of her journey. Even in a flowered dress, she is lost in a sea of pinstripes and gray suits, high heels and elegant short skirts, Reebok sneakers, dashing from building to building.

My mother, who won't go out to dinner with anyone.

**If they want to eat with me, let them come to my house, even if I boil water and give it to them.**

My mother, who talks to herself when she peels the skin off poultry.

**Fat, you know, and cholesterol. Fat and cholesterol killed your aunt Hermine.**

My mother, who makes jam with dried grapefruit peel and then puts in cinnamon bark that I always think is cockroaches in the jam. My mother, whom I have always bought household appliances for, on her birthday. A nice rice cooker, a blender.

**Um terço desse dinheiro era tudo o que eu precisava. Nós pagaríamos a hipoteca, e seu pai poderia parar de dirigir aquele táxi por todo o Brooklyn.**

Eu sigo a minha mãe, hipnotizada pelas vastas possibilidades de sua jornada. Até em um vestido florido ela se camufla, em meio aos ternos cinzas e listrados, saltos altos e saias curtas elegantes, tênis *Reebok*, desfilando apressados de prédio em prédio.

Minha mãe, que não janta fora com ninguém.

**Se querem comer comigo, que venham à minha casa, nem que eu ferva uma água e sirva para eles.**

Minha mãe, que fala consigo mesma, quando tira a pele da galinha.

**Colesterol e gordura, sabe? Gordura e colesterol mataram sua tia Hermine.**

Minha mãe, que faz geleia com cascas de toranja desidratada e coloca pedaços de canela, que sempre acho que são baratas na geleia. Minha mãe, a quem sempre compro eletrodomésticos nos aniversários. Uma boa panela de arroz, um liquidificador.

I trail the red orchids in her dress and the heavy faux leather bag on her shoulders. Realizing the ferocious pace of my pursuit, I stop against a wall to rest. My mother keeps on walking as though she owns the sidewalk under her feet.

As she heads toward the Plaza Hotel, a bicycle messenger swings so close to her that I want to dash forward and rescue her, but she stands dead in her tracks and lets him ride around her and then goes on.

My mother stops at a corner hot-dog stand and asks for something. The vendor hands her a can of soda that she slips into her bag. She stops by another vendor selling sundresses for seven dollars each. I can tell that she is looking at an African print dress, contemplating my size. I think to myself, Please Ma, don't buy it. It would be just another thing that I would bury in the garage or give to Goodwill.

**Why should we give to Goodwill when there are so many people back home who need clothes? We save our clothes for the relatives in Haiti.**

Eu sigo as orquídeas vermelhas de seu vestido e a pesada bolsa de couro falso em seus ombros. Percebendo o ritmo feroz da minha perseguição, encosto em uma parede para descansar. Minha mãe continua como se fosse dona da rua.

Enquanto vai em direção ao *Plaza Hotel*, um mensageiro de bicicleta se aproxima tanto dela que eu quero correr e resgatá-la, mas ela continua firme e deixa que ele a contorne, seguindo em frente.

Minha mãe para em um carrinho de cachorro-quente em uma esquina e pede algo. O vendedor lhe entrega uma lata de refrigerante que ela guarda na bolsa. Ela para em outro vendedor que está oferecendo vestidos de verão por sete dólares cada um. Posso perceber que ela está olhando um vestido com estampa africana, considerando o meu tamanho. Penso comigo mesma, por favor, Mãe, não compre. Seria apenas mais uma coisa que eu guardaria na garagem ou doaria para a *Goodwill*<sup>2</sup>.

**Por que deveríamos doar para a *Goodwill* quando há tantas pessoas em nosso país que precisam de roupas? Nós guardamos nossas roupas para os parentes no Haiti.**

---

<sup>2</sup> N.T.: A empresa *Goodwill* é uma rede de mais de 150 organizações comunitárias dos Estados Unidos e do Canadá que criam programas de treinamento profissional, colocação profissional e outros programas comunitários, vendendo roupas e utensílios domésticos doados.

Twenty years we have been saving all kinds of things for the relatives in Haiti. I need the place in the garage for an exercise bike.

**You are pretty enough to be a stewardess. Only dogs like bones.**

This mother of mine, she stops at another hot-dog vendor and buys a frankfurter that she eats on the street. I never knew that she ate frankfurters. With her blood pressure, she shouldn't eat anything with sodium. She has to be careful with her heart, this day woman.

**I cannot just swallow salt. Salt is heavier than a hundred bags of shame.**

She is slowing her pace, and now I am too close. If she turns around, she might see me. I let her walk into the park before I start to follow again.

My mother walks toward the sandbox in the middle of the park. There a woman is waiting with a child. The woman is wearing a leotard with biker's shorts and has small weights in her hands.

Há vinte anos estamos guardando todo tipo de coisas para os parentes no Haiti. Preciso de espaço na garagem para uma bicicleta ergométrica.

**Você é bonita o suficiente para ser comissária de bordo. Só cachorros gostam de ossos.**

Essa minha mãe! Ela parou num outro carrinho de cachorro-quente e comprou um, no estilo Frankfurt<sup>3</sup>, que ela comeu ali mesmo na rua. Eu nunca soube que ela comia os cachorros-quentes desse tipo. Com a pressão alta, não deveria comer tanto sal assim. Essa babá por dia tem que ser mais cuidadosa com o seu coração.

**Eu não posso simplesmente engolir sal. Sal é mais pesado do que cem sacos de vergonha.**

Ela está diminuindo o passo e agora estou muito perto. Se ela se virar, pode me ver. Deixo-a caminhar até o parque antes de começar a segui-la novamente.

Minha mãe caminha em direção ao tanque de areia no meio do parque. Lá, uma mulher está esperando com uma criança. A mulher está vestindo um *col-lant* com shorts de ciclista e segura pequenos pesos em suas mãos.

---

<sup>3</sup> N.T.: O cachorro-quente no “estilo Frankfurt” difere do cachorro-quente comum, devido à salsicha. A salsicha Frankfurt é feita normalmente apenas com carne de porco, enquanto a salsicha comum leva uma mistura de carnes no seu preparo. Além disso, o nome “Frankfurt” refere-se diretamente ao local onde esse tipo de salsicha foi originalmente produzido, em Frankfurt, cidade que fica no sudoeste da Alemanha.

The woman's kisses the child good-bye and surrenders him to my mother; then she bolts off, running on the cemented stretches in the park.

The child given to my mother has frizzy blond hair. His hand slips into hers easily, like he's known her for a long time. When he raises his face to look at my mother, it is as though he is looking at the sky.

My mother gives this child the soda that she bought from the vendor on the street corner. The child's face lights up as she puts in a straw in the can for him. This seems to be a conspiracy just between the two of them.

My mother and the child sit and watch the other children play in the sandbox. The child pulls out a comic book from a knapsack with Big Bird on the back. My mother peers into his comic book. My mother, who taught herself to read as a little girl in Haiti from the books that her brothers brought home from school.

My mother, who has now lost six of her seven sisters in Ville Rose and has never had the strength to return for their funerals.

**Many graves to kiss when I go back. Many graves to kiss.**

A mulher dá um beijo de despedida na criança e a entrega para minha mãe; ela sai, então, correndo pelas áreas pavimentadas do parque.

A criança entregue à minha mãe tem cabelos loiros crespos. Sua mão se encaixa facilmente na dela, como se a conhecesse há muito tempo. Quando ergue o rosto para olhar para minha mãe, é como se estivesse olhando para o céu.

Minha mãe dá à criança o refrigerante que comprou do vendedor da esquina. O seu rosto se ilumina quando ela coloca um canudo na lata. Isso parece ser uma conspiração apenas entre as duas.

Minha mãe e a criança se sentam e observam as outras crianças brincarem no tanque de areia. A criança tira um gibi de sua mochila com o Garibaldo<sup>4</sup> na capa. Minha mãe espia o gibi. Minha mãe, que aprendera a ler sozinha quando era criança no Haiti, com os livros que seus irmãos traziam da escola.

Minha mãe, que agora perdeu seis de suas sete irmãs em *Ville Rose* e nunca teve forças para voltar para os funerais.

**Túmulos demais para beijar quando eu voltar. Túmulos demais para beijar.**

---

<sup>4</sup> N.T.: Garibaldo (*Big Bird*) é o nome de uma personagem do seriado infantil televisivo Vila Sésamo (*Sesame Street*), originalmente estadunidense, que, no Brasil, foi coproduzida pela TV Globo e TV Cultura, sendo transmitida de 1972 a 1977, nessas emissoras.

She throws away the empty soda can when the child is done with it. I wait and watch from a corner until the woman in the leotard and biker's shorts returns, sweaty and breathless, an hour later. My mother gives the woman back her child and strolls farther into the park.

I turn around and start to walk out of the park before my mother can see me. My lunch hour is long since gone. I have to hurry back to work. I walk through a cluster of joggers, then race to a *Sweden Tours* bus. I stand behind the bus and take a peek at my mother in the park. She is standing in a circle, chatting with a group of women who are taking other people's children on an afternoon outing. They look like a Third World Parent-Teacher Association meeting.

I quickly jump into a cab heading back to the office. Would Ma have said hello had she been the one to see me first?

As the cab races away from the park, it occurs to me that perhaps I would chase an old woman down a street by mistake and that old woman would be somebody else's mother, who I would have mistaken for mine.

Ela joga fora a lata de refrigerante vazia quando a criança termina de beber. Eu aguardo e observo de uma esquina, até que a mulher de *collant* e shorts de ciclista retorna, suada e sem fôlego, uma hora depois. Minha mãe devolve a criança para a mulher e volta a caminhar para dentro do parque.

Eu me viro e começo a sair do parque antes que minha mãe me veja. Meu intervalo de almoço já passou faz tempo. Tenho que voltar rápido para o trabalho. Atravesso um grupo de joggers, e então corro em direção a um ônibus de turismo *Sweden Tours*. Eu me escondo atrás do ônibus e dou uma olhada no parque para ver minha mãe. Ela está de pé numa roda, conversando com um grupo de mulheres que estão dando uma volta vespertina com os filhos de outras pessoas. Parece uma reunião da Associação de Pais e Mestres do Terceiro Mundo.

Eu rapidamente entro num táxi em direção ao escritório. Será que a Mãe teria me dado *oi*, se fosse ela que tivesse me visto primeiro?

À medida que o táxi se afasta do parque, eu começo a pensar que talvez um dia eu vou seguir uma senhora por uma rua por engano e que essa senhora vai ser a mãe de outra pessoa, a qual terei confundido com a minha própria.

Day women come out when nobody expects them.

Tonight on the subway, I will get up and give my seat to a pregnant woman or a lady about Ma's age.

My mother, who stuffs thimbles in her mouth and then blows up her cheeks like Dizzy Gillespie while sewing yet another Raggedy Ann doll that she names Suzette after me.

I will have all these little Suzettes in case you never have any babies, which looks more and more like it is going to happen.

My mother, who had me when she was thirty-three--l'age du Christ--at the age that Christ died on the cross.

That's a blessing, believe you me, even if American doctors say by that time you can make retarded babies.

My mother, who sews lace collars on my company softball T-shirts when she does my laundry.

Why, you can't you look like a lady playing softball?

My mother, who never went to any of my Parent-Teacher Association meetings when I was in school.

**As babás aparecem quando ninguém está esperando.**

Esta noite, no metrô, eu vou me levantar e darei meu assento para uma mulher grávida ou para alguma senhora que tenha a idade da minha mãe.

Minha mãe, que coloca dedais na boca e depois enche as bochechas como o trompetista Dizzy Gillespie enquanto costura mais uma boneca *Raggedy Ann*<sup>5</sup>, que ela chama de Suzette em minha homenagem.

**Eu vou ter todas essas pequenas Suzettes no caso de você nunca ter filhos, o que parece cada vez mais provável de acontecer.**

Minha mãe, que me teve quando tinha trinta e três anos, *l'âge du Christ*, a idade em que Cristo morreu na cruz.

**É uma bênção, acredite em mim, mesmo que os médicos americanos digam que com essa idade você pode ter bebês retardados.**

Minha mãe, que costura golas de renda nas camisetas de softbol da minha empresa, quando lava minha roupa.

**Por que você não pode parecer feminina jogando softbol?**

Minha mãe, que nunca foi a nenhuma reunião de Pais e Mestres quando eu estava na escola.

---

<sup>5</sup>N.T.: Boneca étnica famosa de cabelos de lã vermelha e nariz triangular. A personagem foi criada pelo escritor americano Johnny Gruelle e figura em uma série de livros infantis escritos e ilustrados por ele.

**You're so good anyway. What are they going to tell me? I don't want to make you ashamed of this day woman. Shame is heavier than a hundred bags of salt.**

**Você é boa em tudo mesmo. O que eles vão me falar? Eu não quero que você tenha vergonha dessa babá por dia. A vergonha é mais pesada do que cem sacos de sal.**